

(26)

Guimarães 26

**Volume 2
mai/ ago '26**

Capital Verde Europeia



Guimarães 26 Capital Verde Europeia mai/ ago '26

maio

Landscape Forum	qua 6–9
Spring Forward Festival	qua 6–9
Eco-Digithon	sex 8–10
Conferência Internacional Sustentabilidade no Desporto	qui 14
Sessão Final do EcoParlamento	sex 15
Caminhada pela Saúde	dom 17
Jornadas do Internato Médico Arnaldo Sampaio	ter 26–27

junho

Green Week	qui 4–7
European Urban Resilience Forum (EURESFO)	qua 17–19
CIVITAS Summer Course 2026	seg 29–30
21 st OpenFOAM Workshop	ter 30–3

julho

CIVITAS Summer Course 2026	qua 1–2
Encontro Nacional Casa das Ciências	ter 7–9
Festival Extremo	sáb 18

**eventos da Comunidade
nas páginas seguintes**

Propostas da Comunidade mai/ ago '26

maio

Trail Riverside Ave CVE2026	Parque das Taipas	sex 1
Caminhada Solidária PR4	PR4 Guardizela	sex 1
5.º Passeio de Bicicletas Antigas	Ruas de Guimarães	dom 3
Walk Around the Earth	Ruas de Guimarães	qua 6
Feirinha da Primavera	EB1/JI Monte	sex 8
Thermos: Encontros Literários	Banhos Velhos	sex 8—9
Passos Verdes mais Seguros	Parque do Selho	sáb 9
Hotel para Polinizadores	Parque do Selho	sáb 9
Festival EcoPatas	Alameda de São Dâmaso	sáb 9—10
Oficina Jardinagem	Laboratório da Paisagem	sáb 9
Caminhadas Conscientes	Rota da Biodiversidade + PR3	dom 10
Plantasia	Largo Condessa do Juncal	dom 10
Queres Saber? <small>Encontros de Ciência e Cultura</small>	EB1 Candoso S. Martinho	dom 10
Trail Erdal Urgezes solidário	Urgezes	dom 10
Raízes do Bairro <small>Formação Compostagem Doméstica</small>	Empreendimento de Mataduços	qua 13
Inspira, Regista, Ação	Escola Virgínia Moura	qui 14
Raízes de Guimarães	IDEGUI	sáb 16
Eco-Caminhada	Caldas das Taipas	dom 17
Caminhantes Improváveis	Selho S. Jorge	dom 17
Polinizar é o Que Está a Dar	Urgezes	seg 18
Caminhos e Trocas	Horta Pedagógica	ter 19
Marilúcia a Inadaptada	Largo de Donães	qui 21
Marilúcia a Inadaptada	Mercado Municipal	sex 22
Cancioneiro Popular Português e a Natureza	Parque de Lazer das Taipas	sáb 23
Raízes do Bairro <small>Formação Sustentabilidade</small>	Empreendimento de Mataduços	qua 27
Ser Cíclica	Serzedelo e Pevidém	sex 29
Entre	Parque de Lazer das Taipas	sex 29—31

junho

Recolha Escória	Alameda de São Dâmaso	sex 5–7
Consultas Poéticas	Alameda de São Dâmaso	sáb 6
Cancioneiro Popular Português e a Natureza	Alameda de São Dâmaso	sáb 6
Inspira, Regista, Ação	Parque de Camões	sáb 6–7
Colorir o ambiente	Selho S. Cristóvão	sáb 13
Caminhantes improváveis	Longos	dom 14
Raízes do Bairro <small>Formação Alimentação Saudável</small>	Empreendimento de Mataduchos	qua 17
Aura Ave Fest	Parque da Lazer da Lourinha, Ronfe	sáb 20
Caminhadas Conscientes	PR4 Trilho de Guardizela	dom 21
Sessão sobre Compostagem	Pevidém	dom 21
Plantasia	Parque da Cidade	dom 21
Cancioneiro Popular Português e a Natureza	São Torcato	dom 21

julho

Cancioneiro Popular Português e a Natureza	São Torcato	sáb 4
Guimarães Joga Hoje	Centro Cultural Vila Flor	ter 7–8
Feira da Terra <small>Comunidade, Cultura e Sustentabilidade</small>	São Torcato	qui 9–12
Cancioneiro Popular Português e a Natureza	São Torcato	qui 9
Oficina de compostagem	Hortas Taipas	sex 10
Plogging com Molinhas	Caldas das Taipas	sáb 11
Cancioneiro Popular Português e a Natureza	São Torcato	sáb 11
Caminhadas Conscientes	PR2 Rota da Citânia	dom 12
Caminhadas refleCtion <small>Um novo olhar sobre Guimarães 26</small>	Museu Alberto Sampaio	sáb 18
Ser Cíclica	Brito e Ronfe	sáb 25
Rock no Rio Febras 2026 <small>Sustentabilidade</small>	São Salvador de Briteiros	sáb 25–26

agosto

Inspira, Regista, Ação	ACAREG	sáb 8
Jardim Encantado dos Livros	Local a definir	sáb 8
Beata a Beata	Ruas de Guimarães	qua 12
Caminhantes Improváveis	Caldas das Taipas	dom 16



9

Editorial

A Cidade que se Cumpre



15

Ser Capital Verde Europeia

Visita do Presidente da República



21

Welcome Center

A porta de entrada para a Capital Verde Europeia

24

Experiência Imersiva

26

Compromisso europeu com raízes locais

28

Declaração de Guimarães: One Planet City

30

Declaração de colaboração com Guimarães 26



32

Ciência

Comissão Científica

Conhecimento para transformar o território

38

Eco Parlamento

Jovens a pensar no futuro



42

Comunidade

Cantarinha

A Mascote da Capital Verde Europeia 2026

46

Montras Verdes

48

Delegações internacionais

Guimarães no mapa da sustentabilidade

50

Caderneta de Cromos

55

Abertura Guimarães 26

O fim de semana intenso que ficou na memória dos vimaranenses

60

Propostas da Comunidade

Quando as ideias da cidade ganham forma



64

Território

Mapa Verde

Descobre o património verde



82

Plantações Guimarães mais Floresta

87

Parceiros Guimarães 26

Grupo Versa e Grupo M. & Costas formalizam apoios a Guimarães 26

92

Hotelaria e Restauração

Na vanguarda da transição para um território mais sustentável



102

Opinião

Guimarães como bandeira de um país cada vez mais verde e resiliente
Maria da Graça Carvalho

106

Guimarães lidera o caminho no desenvolvimento urbano verde
Patrick Child







ADUT
NASCEU
PORTUGAL

1261



A Cidade que se Cumpre

Editorial

Guimarães afirma-se hoje na forma como transforma visão em ação. É no presente que se constroem compromissos, se concretizam projetos e se desenha uma cidade com mais qualidade de vida, mais sustentável e mais preparada para o futuro. A Guimarães 26 Capital Verde Europeia é parte ativa desse caminho.

Esta segunda edição da revista surge precisamente num momento em que os projetos ganham forma e as iniciativas chegam à comunidade. Por toda a cidade, multiplicam-se ações que envolvem escolas, associações, empresas, instituições e cidadãos, demonstrando que a transição ecológica se constrói com a participação de todos e com o compromisso coletivo. E um dos aspetos que distingue Guimarães 26 é precisamente o seu carácter participativo e coletivo.

Ao longo destas páginas reunimos, então, alguns dos momentos, projetos e pessoas que já estão a marcar este caminho que se faz com a cidade inteira. Um caminho que vai certamente crescer ao longo do ano, e que não ficará por aqui.

Na área da governança, destacam-se os compromissos institucionais e os acordos estratégicos que reforçam o posicionamento de Guimarães no panorama europeu da sustentabilidade. Momentos que demonstram a importância da cooperação entre instituições locais, nacionais e europeias na construção de soluções para os desafios ambientais contemporâneos.

A ciência surge como um dos pilares fundamentais desta estratégia e a Comissão Científica da Unidade de Missão apresenta-se precisamen-

te para trilhar esse caminho, um órgão central na produção de conhecimento, na coordenação técnica e na liderança científica.

A comunidade ocupa igualmente um lugar central neste percurso. Escolas, associações, empresas e cidadãos têm sido chamados a participar ativamente nas iniciativas da Capital Verde Europeia, realçando que a sustentabilidade se constrói de forma coletiva e participada. Este envolvimento traduz-se em projetos educativos, propostas comunitárias e ações que aproximam a população dos desafios ambientais atuais.

Em diferentes pontos do concelho surgem iniciativas que convidam a comunidade a participar ativamente na construção de soluções ambientais, sublinhando o impacto significativo das pequenas ações do quotidiano na promoção da sustentabilidade.

Por fim, a inovação assume-se como motor de transformação. Empresas, instituições e projetos experimentais contribuem para explorar novas soluções nas áreas da economia circular, da energia, da mobilidade e da gestão sustentável de recursos, reforçando a capacidade do território para responder aos desafios ambientais do futuro.









Visita do Presidente da República

Enquanto escrevíamos as páginas desta revista, a Capital Verde Europeia voltou a ganhar destaque nacional. Um exemplo para Portugal e, nas palavras do Presidente da República, também um sinal de futuro.

No âmbito do programa da sua tomada de posse, António José Seguro escolheu Guimarães como um dos primeiros destinos oficiais do início do seu mandato. A visita incluiu uma passagem pelo Laboratório da Paisagem, onde o Chefe de Estado teve a oportunidade de conhecer de perto o trabalho desenvolvido no âmbito da Guimarães 26 Capital Verde Europeia e a estratégia ambiental que tem vindo a transformar o território.

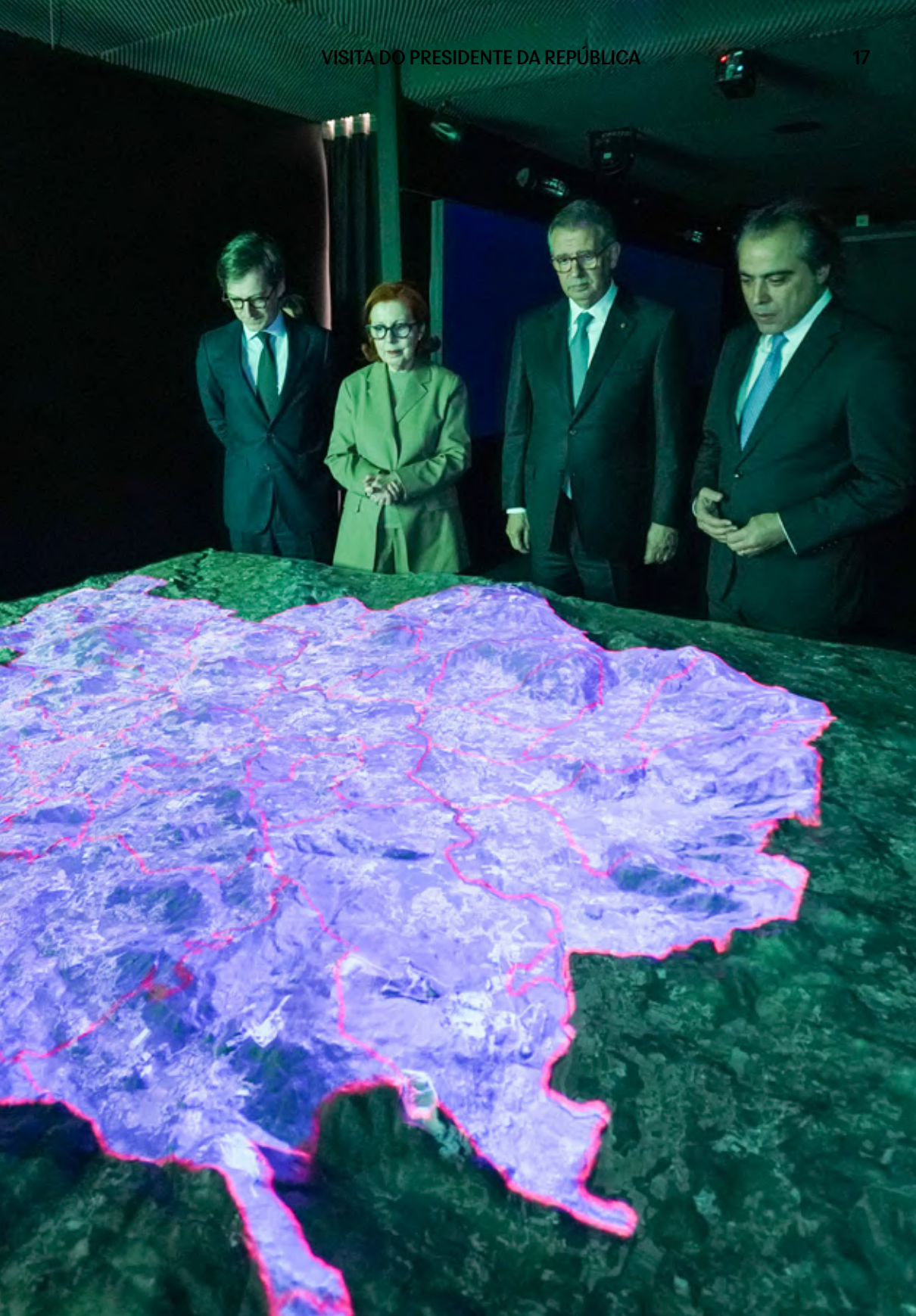
A iniciativa contou também com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, e da Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, que preside à Comissão de Honra da Guimarães 26, e do Presidente da Assembleia Municipal de Guimarães Rui Armindo Freitas.

Durante a sua intervenção, o Presidente da República destacou o simbolismo de visitar Guimarães nos primeiros dias do mandato, sublinhando o papel da cidade como referência nacional e europeia na área da sustentabilidade. “Guimarães dá hoje um exemplo a Portugal e à Europa. E quis, no meu primeiro dia de mandato, testemunhar isso e dar voz a esta visão estraté-

gica, a esta coragem que os vimaranenses e os seus autarcas afirmaram e desenvolveram ao longo das últimas décadas”, afirmou.

Lembrou ainda a forte ligação entre o passado histórico da cidade e o compromisso com o futuro, afirmando que Guimarães pode ser hoje “mais do que o berço da nacionalidade. Pode ser também um berço do futuro”.

Para António José Seguro, o reconhecimento de Guimarães como Capital Verde Europeia 2026 traduz a capacidade de conciliar tradição e inovação. “Uma cidade com séculos de História pode também ser uma cidade de inovação, de consciência ambiental e de compromisso com a qualidade de vida das pessoas”, afirmou.









Welcome Center

**A porta de entrada para a
Capital Verde Europeia**



“Esta casa é vossa, este ano é vosso” — Foi com estas palavras que o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, inaugurou o Welcome Center da Capital Verde Europeia 2026, um novo espaço localizado no antigo Mercado Municipal, na Rua Paio Galvão.

Mais do que um ponto de informação, o Welcome Center nasce como um lugar de encontro entre a cidade, quem aqui mora, quem a visita e o próprio projeto Guimarães 26. Assume-se, assim, como a porta de entrada para compreender o percurso ambiental do município e a visão de futuro que sustenta o título de Capital Verde Europeia.

A escolha do espaço também não foi casual. Durante décadas, o antigo mercado foi um espaço central na vida quotidiana da cidade, associado à proximidade, à troca e à convivência. Ao recuperar este lugar simbólico, Guimarães liga memória e futuro, tradição e inovação.

No coração da cidade, o Welcome Center junta várias dimensões que procuram tornar a sustentabilidade acessível e participada. É neste espaço que é possível encontrar informação sobre a programação da Capital Verde Europeia, *merchandising* oficial e o Mapa Verde de Guimarães. Inclui ainda experiências interativas e imersivas que permitem conhecer o território de forma diferente, convidando visitantes e cidadãos a descobrir a paisagem natural de Guimarães e o trabalho desenvolvido na área da sustentabilidade.

Experiência Imersiva

Experiência no Laboratório da Paisagem apresenta jornada climática e permite descobrir Guimarães

Entre as várias iniciativas associadas à Guimarães 26 Capital Verde Europeia, destaca-se a experiência imersiva dedicada à Jornada Climática de Guimarães, instalada no Laboratório da Paisagem. Este espaço convida visitantes e cidadãos a descobrir o percurso ambiental que o município tem desenvolvido ao longo da última década rumo à neutralidade climática.

Através de uma abordagem interativa e pedagógica, a experiência permite conhecer os principais projetos, políticas e transformações que têm vindo a marcar a estratégia ambiental do território. O objetivo é dar a conhecer, de forma acessível e envolvente, o caminho que

levou Guimarães a conquistar o título de Capital Verde Europeia 2026 e os compromissos assumidos para o futuro.

Mais do que um espaço expositivo, esta experiência pretende aproximar a ciência, a política pública e a participação cidadã, mostrando como decisões concretas nas áreas da energia, mobilidade, biodiversidade ou economia circular contribuem para um território mais sustentável.

Ao convidar o público a percorrer esta jornada climática, Guimarães reforça a ideia de que a transição ecológica não é apenas um objetivo institucional, mas um processo coletivo que envolve toda a comunidade.



Compromisso europeu com raízes locais

A 9 de janeiro, Guimarães iniciou oficialmente o seu ano como Capital Verde Europeia 2026 com um programa que cruzou compromisso político, acordos estratégicos e celebração cultural, afirmando-se como território-laboratório da transição verde.



A distinção de Capital Verde Europeia, atribuída pela Comissão Europeia, reconhece cidades que demonstram resultados consistentes em áreas como qualidade do ar, gestão da água, biodiversidade, mobilidade sustentável, eficiência energética e governação ambiental. Para Guimarães, este título representa não apenas o reconhecimento de um percurso iniciado há mais de uma década, mas também uma responsabilidade acrescida na afirmação de soluções replicáveis à escala europeia.

A manhã inaugural decorreu no Teatro Jordão com a Cerimónia de Compromisso Político. Reuniu autarcas, representantes do Governo e instituições europeias que refletiram sobre o papel das cidades na liderança da transição climática. A sessão contou com intervenções de Ricardo Araújo, Presidente do Município de Guimarães, Patrick Child, Diretor-Geral para o Ambiente da Comissão Europeia, e João Manuel Esteves, Secretário de Estado do Ambiente. O momento incluiu ainda um diálogo entre cidades europeias, reforçando a dimensão internacional do título.

Foi apresentado o Green Book, o símbolo físico da passagem de testemunho entre cidades

vencedoras, entregue à nova Capital Verde Europeia, Guimarães, pela cidade anterior, Vilnius.

Ainda no Teatro Jordão, foi assinado o protocolo de apoio ao Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e ao projeto BRT – Neutralidade Climática até 2030, envolvendo o Município de Guimarães, o Banco Europeu de Investimento (BEI) e a Comissão Europeia. Este acordo vem reforçar o compromisso com soluções estruturantes para a descarbonização do sistema de transportes e posiciona Guimarães na linha da frente da transformação urbana sustentável.

“Ser Capital Verde Europeia é assumir um compromisso exigente com o futuro do município. A nova declaração ambiental e os protocolos estratégicos para a mobilidade sustentável e a neutralidade carbónica refletem a ambição de fazer deste ano um ponto de inspiração”, Ricardo Araújo.

Ao final da tarde, o Multiusos de Guimarães recebeu uma conferência de imprensa com a presença da Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, que preside à Comissão de Honra Guimarães 2026, reforçando a importância nacional do momento.

Declaração de Guimarães

Ser “Cidade de um só Planeta”. Este é o apelo que Guimarães faz ao resto do mundo, porque as cidades não são apenas o local onde vivemos. O conceito de “One Planet City” propõe que as cidades adotem estratégias que transcendam fronteiras administrativas.



**Um compromisso local por uma
Europa mais verde**

A Declaração de Guimarães é um manifesto que convoca cidades de todo o mundo a liderarem a transição para um futuro sustentável no âmbito da Capital Verde Europeia 2026. Estabelece um compromisso coletivo para enfrentar a emergência climática através de cinco pilares fundamentais: educação, ciência, justiça social, economia verde e cultura.

Acreditando que as cidades podem acelerar a transformação global rumo à sustentabilidade, justiça e resiliência, que a inovação, a criatividade e a comunidade são os recursos mais poderosos, a Declaração de Guimarães afirma que:

→ A educação deve ser a base das sociedades sustentáveis. Sendo base para o empoderamento das novas gerações e para uma tomada de decisão informada, o conhecimento transforma o mundo.

→ A ciência deve orientar cada ação. É promovida uma governação baseada em evidências, integrando a academia e dados abertos para monitorizar custos e benefícios da ação climática.

→ A transição justa não deve deixar ninguém para trás. A justiça social e a ação climática são indissociáveis.

→ A inovação nos negócios, na indústria e na economia em geral é importante para o avanço da transição verde, demonstrando que a prosperidade e a sustentabilidade caminham juntas.

→ O desporto e a cultura também devem inspirar mudanças. A celebração, a criatividade e o movimento são catalisadores para a transformação.

Guimarães compromete-se a agir localmente e a inspirar globalmente. De Guimarães 26 Capital Verde Europeia para o mundo: o convite é para que as cidades de todo o lado se juntem a esta viagem. Dessa forma, será possível mostrar que os futuros sustentáveis são construídos desde a base, através da coragem, inovação e colaboração.

A sustentabilidade exige uma visão que ultrapasse os ciclos eleitorais. A Declaração de Guimarães enfatiza por isso que a vontade política deve ser apoiada por um consenso alargado entre partidos, instituições e cidadãos. É necessário um consenso político que traga estabilidade nas políticas para que os projetos não parem a cada nova eleição. O envolvimento de movimentos sociais, comunidades e mudanças de estilo de vida é essencial, assim como parcerias entre governos locais, academia e setor privado.

Além disso, Guimarães quer provar, e quer que todos ganhem consciência, que a eficácia da transformação não é determinada pela escala geográfica, mas pela qualidade das políticas. Como cidade de média dimensão, serve de modelo replicável, demonstrando que a cidadania ativa e o envolvimento empresarial podem criar soluções facilmente replicadas em locais maiores.

Declaração de colaboração com Guimarães 26



**Compromisso coletivo
da Capital Verde Europeia**



A Declaração de Colaboração com Guimarães 26 nasce como um convite à participação ativa do tecido económico e social do concelho. Promovida no âmbito da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, procura envolver empresas, comércio, hotelaria e restauração num compromisso partilhado com os princípios da sustentabilidade e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável associados ao turismo no território.

Ao aderirem a esta declaração, as entidades assumem o compromisso de integrar e promover práticas responsáveis no seu funcionamento quotidiano, reforçando a sensibilização dos colaboradores, a comunicação de boas práticas ambientais e a participação em iniciativas promovidas ao longo deste ano.

Entre os compromissos assumidos estão também a divulgação do projeto Guimarães 26, a promoção do Mapa Verde de Guimarães, o apoio à programação oficial e a participação

em estudos de impacto que permitam avaliar o legado ambiental e social da Capital Verde Europeia.

Mais do que uma formalidade institucional, a Declaração de Colaboração representa uma rede de corresponsabilização entre o município, as empresas e a comunidade, reforçando a ideia de que a transição ecológica depende do envolvimento de todos os setores da sociedade.

Ao incentivar cada entidade a identificar e partilhar boas práticas implementadas nos seus estabelecimentos, a iniciativa contribui para tornar visível o compromisso coletivo com a sustentabilidade e para disseminar exemplos concretos de ação ambiental no território.

Num projeto que pretende afirmar Guimarães como referência europeia na sustentabilidade urbana, esta declaração traduz um princípio essencial: a Capital Verde Europeia constrói-se com a cidade inteira.

Comissão Científica

**Conhecimento para
transformar o território**

A estratégia de Guimarães 26 Capital Verde Europeia assenta numa convicção clara: a transformação sustentável das cidades exige conhecimento científico, cooperação institucional e capacidade de inovação. É neste contexto que surge a Comissão Científica da Unidade de Missão, um órgão central na produção de conhecimento, na coordenação técnica e na liderança científica.

Composta por cerca de quatro dezenas de investigadores e especialistas provenientes de instituições académicas nacionais e internacionais, entre as quais as universidades do Minho, Porto, Coimbra, Aveiro, Nova de Lisboa e Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como instituições internacionais como a UNU-EGOV, a Universidade de Valência ou a ParisTech, a Comissão Científica assume um papel fundamental na consolidação de Guimarães como um território de referência em sustentabilidade, inovação urbana e ação climática.

Copresidida por Carlos Ribeiro, presidente do Laboratório da Paisagem, e Isabel Loureiro, coordenadora da Estrutura de Missão Guimarães 2030, esta comissão reúne especialistas de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem multidisciplinar aos desafios ambientais e urbanos.

Acreditando que a ciência tem um papel fundamental na transformação das cidades, é essencial que o conhecimento produzido não permaneça apenas no espaço académico, mas que seja partilhado e colocado ao serviço da comunidade. Este compromisso com a ciência traduz-se na promoção de estudos e projetos de investigação que procuram compreender melhor o território e apoiar a definição de políticas públicas sustentáveis.

Clear Paths

Um dos projetos em desenvolvimento, coordenado por Andrea Ribeiro, Giorgio Pace e Dalila Durães, e a colaboração de Miguel Nóbrega, procura explorar uma dimensão muitas vezes subvalorizada da relação entre pessoas e natureza: o impacto de uma simples caminhada.

O estudo propõe a criação de uma ferramenta aplicada às áreas da saúde e da educação, que permita compreender melhor os benefícios físicos e psicológicos associados ao contacto com espaços verdes. A iniciativa parte de uma evidência cada vez mais reconhecida na literatura científica que diz que o contacto regular com a natureza contribui significativamente para o bem-estar físico, mental e emocional das populações.

Mais do que uma atividade física, a caminhada é aqui entendida como uma experiência de aprendizagem e de descoberta do território. A proposta passa por transformar estes momentos em oportunidades de educação ambiental, incentivando os participantes a observar a paisagem, conhecer a biodiversidade local e refletir sobre a importância da conservação dos ecossistemas.

Ao integrar ciência, saúde e educação, o projeto procura demonstrar como pequenas práticas quotidianas podem contribuir para estilos de vida mais saudáveis e para uma relação mais consciente com a natureza.



Pacts2B-Ready

Conduzido por Joana Vicente e João Cabral, há um outro estudo que se centra na análise e promoção da conectividade ecológica no concelho de Guimarães.

A conectividade ecológica refere-se à forma como diferentes habitats e áreas naturais se interligam, permitindo a circulação de espécies e o funcionamento equilibrado dos ecossistemas. No contexto atual, marcado por pressões crescentes sobre o território, compreender e reforçar essas ligações torna-se cada vez mais importante.

O projeto procura identificar e analisar essas pressões, avaliando de que forma podem comprometer a integridade dos ecossistemas locais. Um dos focos do estudo incide precisamente no impacto das espécies invasoras, que representam uma das principais ameaças à biodiversidade e à estabilidade ecológica em muitos territórios.

A investigação pretende não apenas aprofundar o conhecimento científico sobre o território, mas também traduzir o conceito de conectividade ecológica em métricas objetivas, capazes de apoiar a tomada de decisão por parte das autoridades e gestores do território.



Eco Parlamento



Jovens a pensar no futuro

O Eco Parlamento é uma iniciativa que procura aproximar os jovens das grandes questões ambientais e estimular a participação ativa na construção de soluções para os desafios do nosso tempo. Mais do que um exercício educativo, o projeto funciona como um espaço de aprendizagem, debate e reflexão, onde os alunos são convidados a assumir um papel ativo na discussão de temas ligados à sustentabilidade e à proteção do ambiente.

Inspirado no funcionamento de uma assembleia parlamentar, o Eco Parlamento promove um modelo participativo onde os estudantes investigam problemas ambientais, desenvolvem propostas e apresentam ideias que podem contribuir para um futuro mais sustentável. Este processo incentiva o pensamento crítico, o trabalho em equipa e o desenvolvimento de competências de cidadania, permitindo aos jovens compreender melhor a complexidade das decisões que moldam o território e o planeta.

Ao longo das várias edições realizadas em Guimarães, o projeto tem envolvido escolas de diferentes níveis de ensino, mobilizando alunos e professores em torno de temas como as alterações climáticas, a biodiversidade, a gestão de recursos naturais ou a economia circular. Cada escola participante desenvolve um trabalho de investigação e reflexão que culmina em sessões parlamentares onde os estudantes apresentam e defendem as suas propostas.

Estas sessões funcionam como momentos de partilha e debate, onde diferentes ideias e

perspetivas se encontram, promovendo uma aprendizagem coletiva sobre os desafios ambientais contemporâneos. Ao mesmo tempo, o Eco Parlamento permite aos jovens perceber que as suas vozes podem ter impacto e que a participação cívica é um elemento fundamental na construção de sociedades mais sustentáveis.

No contexto da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, o Eco Parlamento assume um significado ainda mais especial. Ao envolver as gerações mais jovens na reflexão sobre o futuro do território, a iniciativa reforça a ideia de que a transição ecológica não é apenas uma responsabilidade institucional, mas um compromisso coletivo que deve ser partilhado por toda a sociedade.

Ao dar espaço aos jovens para pensar, questionar e propor soluções, o Eco Parlamento contribui para formar cidadãos mais conscientes, informados e preparados para enfrentar os desafios ambientais das próximas décadas. Porque o futuro das cidades e do planeta depende também da capacidade das novas gerações de imaginar e construir caminhos mais sustentáveis.





CAN
RAN

**A Mascote da
Capital Verde
Europeia 2026**



AQUI
NASCEU
PORTUGAL



Para representar Guimarães durante o ano em que a cidade assume o título de Capital Verde Europeia 2026, foi lançado um concurso à comunidade escolar para a criação da mascote oficial do programa. O desafio passava por encontrar um símbolo capaz de refletir a identidade da cidade, valorizando simultaneamente o património local, a criatividade jovem e os valores da sustentabilidade.

A proposta vencedora foi apresentada por Isabel Sousa, estudante de 17 anos do Curso Profissional Técnico de Design Industrial da Escola Secundária Francisco de Holanda. A jovem escolheu como inspiração a Cantarinha, uma peça tradicional de olaria vimaranense, profundamente ligada à história e às tradições do território.

Segundo a jovem, a escolha surgiu da vontade de apresentar algo diferente: “em vez de fazer uma coisa óbvia, decidi fazer algo mais invulgar”. Apesar de reconhecer que o processo exigiu uma maior atenção, Isabel explica que a experiência foi positiva. “Não foi muito difícil, mas tive alguma dificuldade a fazer alguns detalhes”, recorda.

Para a estudante, participar no concurso foi também uma oportunidade de experimen-

tar algo novo. “Foi um processo divertido e diferente de fazer”, afirma, acrescentando que iniciativas deste tipo podem ter um impacto positivo no percurso dos alunos. “Gostava que houvesse mais coisas destas, porque são experiências diferentes que podem ajudar os colegas e os alunos a seguir novos caminhos”, justificou.

Ao longo de 2026, a Cantarinha irá acompanhar diversos momentos do programa da Capital Verde Europeia, marcando presença em iniciativas e eventos que acontecem por toda a cidade. Mais do que uma mascote, esta figura simboliza o encontro entre tradição, criatividade e participação jovem, refletindo o espírito comunitário que caracteriza o projeto Guimarães 26.

Montras Verdes

Sustentabilidade à vista de todos

No âmbito da programação de Guimarães 26 Capital Verde Europeia, foi lançado o Concurso de Criação de Montras Verdes, uma iniciativa que desafiou os estabelecimentos comerciais da cidade a trazer os valores da sustentabilidade para o espaço público.

O objetivo passou por incentivar os comerciantes a reinterpretar as suas montras à luz do tema Guimarães 26, promovendo simultaneamente a criatividade, a sensibilização ambiental e a ligação ao território. O concurso esteve aberto a estabelecimentos de diferentes áreas de atividade, reforçando a ideia de que a sustentabilidade é um compromisso transversal a toda a comunidade.

Entre os critérios de avaliação estiveram a ligação ao tema da Capital Verde Europeia, a criatividade das propostas e a utilização de materiais reutilizados, recicláveis ou de baixo impacto ambiental. Ao longo do concurso, vá-

rias montras espalhadas pela cidade transformaram-se em pequenos manifestos visuais dedicados à natureza, à economia circular e à consciência ambiental.

Após o processo de avaliação do júri, foi conhecida a montra vencedora. O primeiro lugar foi atribuído à Loja Miau, estabelecimento de roupa e acessórios localizado no centro histórico de Guimarães. A montra destacou-se pela originalidade e pelo cuidado na composição, apresentando, entre outros elementos, um vestido criado a partir de materiais de tons verdes, evocando a identidade da Capital Verde Europeia.

Para Vanessa Ribeiro, responsável pela loja, iniciativas deste género têm um impacto positivo na dinâmica do comércio local. “Este tipo de iniciativas, independentemente do valor monetário ou não, deviam ser mais propostas”, afirmou.



Delegações internacionais



**Guimarães no mapa global
da sustentabilidade**

Ao longo dos últimos meses, Guimarães tem afirmado o seu papel como um verdadeiro ponto de encontro internacional para a reflexão e partilha de experiências em torno da sustentabilidade. A cidade tem recebido diversas delegações nacionais e internacionais que querem saber mais sobre o percurso, as políticas e os projetos que têm vindo a transformar o território num laboratório vivo de inovação ambiental.

Universidades, escolas, organizações internacionais, municípios e programas de mobilidade europeia têm procurado Guimarães para compreender de perto o caminho que conduziu a cidade à conquista do título de Capital Verde Europeia 2026. Estas visitas constituem momentos de partilha de conhecimento e de boas práticas, reforçando a dimensão internacional que o momento pede e o posicionamento de Guimarães como uma referência europeia na transição ecológica.

A cidade já acolheu mais de seis centenas de participantes, provenientes de diferentes contextos académicos, institucionais e comunitários. Entre os visitantes encontram-se estudantes, professores, investigadores, técnicos municipais e representantes de organizações da sociedade civil, que encontram em Guimarães um exemplo concreto de como as políticas públicas, a ciência e a participação cidadã podem participar, em conjunto, na construção de um território mais sustentável.

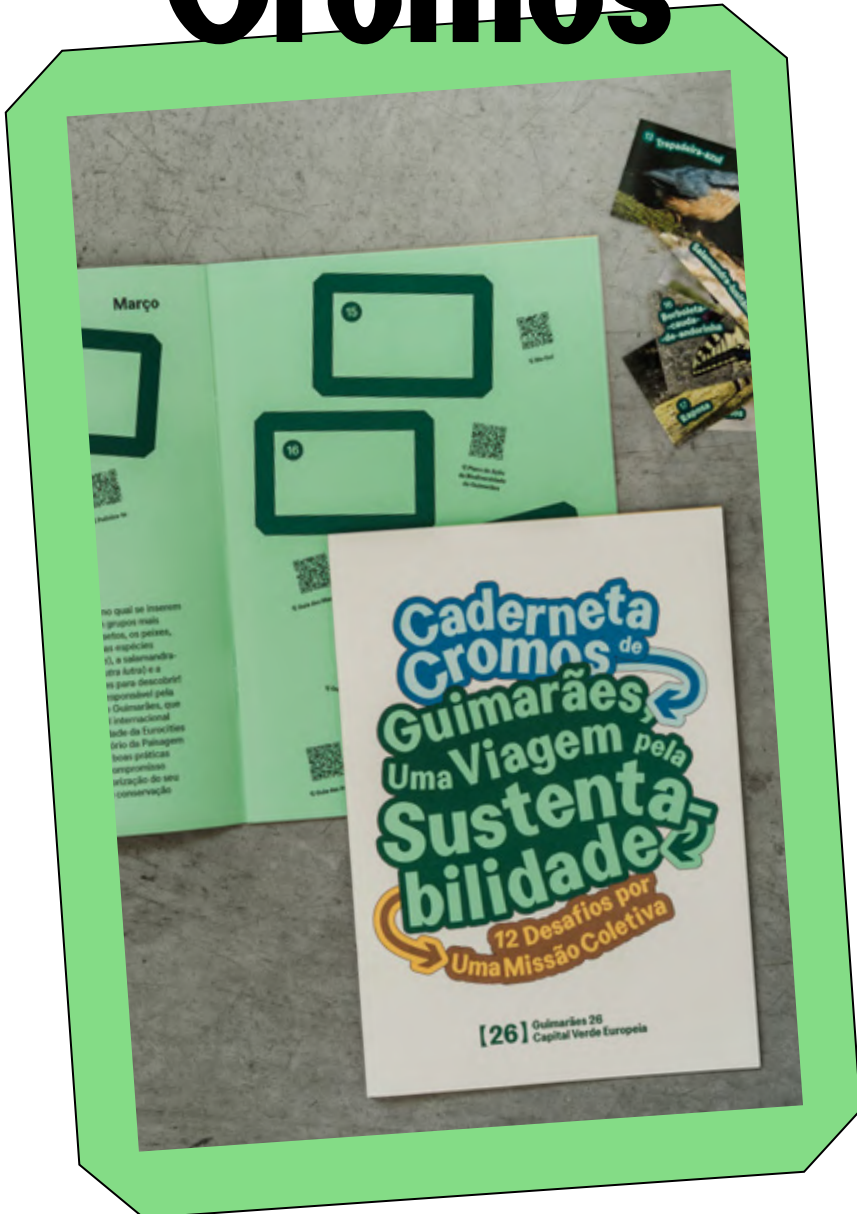
As delegações recebidas refletem a diversidade geográfica deste interesse. Ao longo das diferentes sessões de apresentação da Capital Verde Europeia, Guimarães recebeu visitantes

provenientes de vários países europeus, incluindo França, Bélgica, Espanha e Itália, bem como participantes de programas internacionais de mobilidade que reúnem jovens e profissionais de várias nacionalidades.

Em muitos casos, estas visitas integram programas europeus de intercâmbio académico e mobilidade, como o Erasmus+, que trazem à cidade estudantes e professores interessados em conhecer projetos ligados à sustentabilidade urbana, educação ambiental, economia circular ou gestão de recursos naturais. Mas há ainda outras delegações que chegam através de iniciativas de cooperação internacional, organizações da sociedade civil ou projetos educativos que procuram inspiração em experiências concretas de transformação territorial.

Este fluxo constante de visitantes vem confirmar que a Capital Verde Europeia 2026 é uma clara oportunidade para projetar Guimarães além-fronteiras. Ao receber delegações de diferentes países e contextos, a cidade afirma-se não apenas como anfitriã da sustentabilidade europeia, mas como um território que inspira e aprende, consolidando o seu papel no diálogo global sobre o futuro das cidades.

Caderneta de Cromos



Uma viagem pela sustentabilidade

A Caderneta de Cromos da Guimarães 26 Capital Verde Europeia é uma iniciativa gratuita que convida toda a comunidade a participar, de forma divertida e ativa, na jornada climática de Guimarães ao longo de 2026. Disponível no Welcome Center e no Laboratório da Paisagem, esta caderneta foi criada para envolver crianças, jovens, famílias, escolas e instituições num percurso de descoberta, aprendizagem e ação em torno da sustentabilidade.

Ao longo do ano, serão lançados 11 desafios, um por mês, que apelam à concretização de ações ambientais concretas. Sempre que cada participante completar um desafio, recebe seis cromos para colecionar e colar na sua caderneta. Mais do que uma coleção, esta é uma forma de incentivar comportamentos mais responsáveis, promover o envolvimento com os temas ambientais e reforçar a ligação da comunidade à Guimarães 26.

Pensada como uma viagem pela preservação ambiental rumo a uma cidade mais sustentável, a caderneta transforma cada desafio numa oportunidade para aprender, participar e fazer parte desta história coletiva. Porque a Guimarães 26 constrói-se com todos: participa, descobre, coleciona.







Abertura Guimarães 26

**O fim de semana intenso que ficou
na memória dos vimaranenses**

A forte procura por bilhetes para a cerimónia demonstrou desde cedo o entusiasmo da comunidade. Os lugares disponíveis no Multusos esgotaram rapidamente, levando à criação de alternativas para que mais pessoas pudessem acompanhar o momento, através da transmissão *online* e da instalação de um ecrã gigante na cidade. O objetivo era mesmo levar a Capital Verde Europeia à comunidade num espetáculo que simbolizou o início de um novo ciclo. “Raízes do Futuro” cruzou memória coletiva, identidade cultural e regeneração ecológica, envolvendo mais de 170 participantes entre bailarinos, músicos e coletivos locais.

Apresentado por Catarina Furtado e Vasco Palmeirim, o palco acolheu artistas reconhecidos, como Gisela João ou Sofia Escobar. Mas a força do espetáculo esteve sobretudo na participação da comunidade. A cidade apresentou-se ao mundo através das pessoas que efetivamente a constroem todos os dias.

Sofia Escobar voltou a casa para participar no espetáculo e confirmou que “voltar às raízes é sempre muito especial”. Nestas circunstân-

cias e neste contexto, disse, é “ainda mais, porque é um projeto que envolveu imensa gente, incluindo a comunidade”.

A artista vimaranense reforçou ainda a importância da participação de todos num ano tão importante como a Capital Verde Europeia, porque “isto é um trabalho que tem de ser feito por todos nós individualmente”.

Foi um verdadeiro encontro entre cultura, identidade e comunidade. A narrativa de “Raízes do Futuro” partiu, aliás, precisamente dessa ideia de olhar para o passado para projetar o futuro. A história ambiental e social de Guimarães foi evocada através de imagens e momentos que atravessaram diferentes dimensões da identidade local.

Para muitos dos participantes, subir ao palco na cerimónia de abertura da Capital Verde Europeia representou um momento único. Mais do que um espetáculo, foi a oportunidade de sentir que faziam parte de um projeto maior, que envolve toda a cidade. Foi o caso de Álvaro Oliveira, membro do coro En’Canto, que disse que se sentiu “parte desta comunidade”.







Já Joana Rodrigues, também do Coro En’Canto, afirmou que “as questões do ambiente e as questões culturais são um fator predominante na sociedade”. Se, por um lado, viu os ensaios com 170 pessoas como “intensos e longos”, não nega que foram “repletos de energia, motivação e de muita vontade de mostrar que estamos muito orgulhosos da nossa cidade e daquilo que somos capazes de fazer”.

Uma Cidade em Movimento

A comunidade não esteve apenas presente em “Raízes do Futuro”. A celebração prosseguiu ao longo do dia de sábado, 10 de janeiro, com um programa que levou 26 atividades gratuitas a vários pontos da cidade. Performances no espaço público, música, poesia, oficinas de mobilidade suave e *showcookings* deram corpo a uma vivência concreta da Capital Verde Europeia.

Propostas da Comunidade



**Quando as ideias da cidade
ganham forma**

Um dos pilares da Guimarães 26 Capital Verde Europeia é, como se repete várias vezes, o envolvimento direto da comunidade na construção de soluções para o território. Mais do que um programa institucional, o projeto procura afirmar-se como um processo participativo no qual cidadãos, associações e organizações locais têm a oportunidade de contribuir com ideias e iniciativas que promovam a sustentabilidade.

Foi com esse objetivo que nasceram as Propostas da Comunidade, um mecanismo de participação que convidou a população a apresentar projetos e atividades alinhados com os valores da Capital Verde Europeia. A iniciativa pretende transformar ideias em ações concretas, promovendo uma maior proximidade entre os cidadãos e os desafios ambientais que o território enfrenta.



+ de 150 ações propostas

+ 150 ações



+ de 250 mil euros de investimento

+ 250 mil €



As propostas assumem diferentes formatos, desde atividades de sensibilização ambiental, ações de voluntariado e iniciativas educativas, até projetos culturais, comunitários ou de intervenção no espaço público. O elemento comum é sempre o compromisso com a sustentabilidade e com a melhoria da qualidade de vida no concelho.

Ao abrir este processo à participação pública, Guimarães reforça a ideia de que a transição ecológica não se faz apenas através de políticas ou infraestruturas, mas também através do envolvimento ativo das pessoas que vivem e trabalham no território.

Algumas dessas ideias já começaram a ganhar forma no terreno. Ações de limpeza de

espaços naturais, atividades de promoção da biodiversidade, oficinas educativas ou projetos comunitários são exemplos de iniciativas que nasceram da vontade de cidadãos e associações de contribuir para uma cidade mais sustentável.

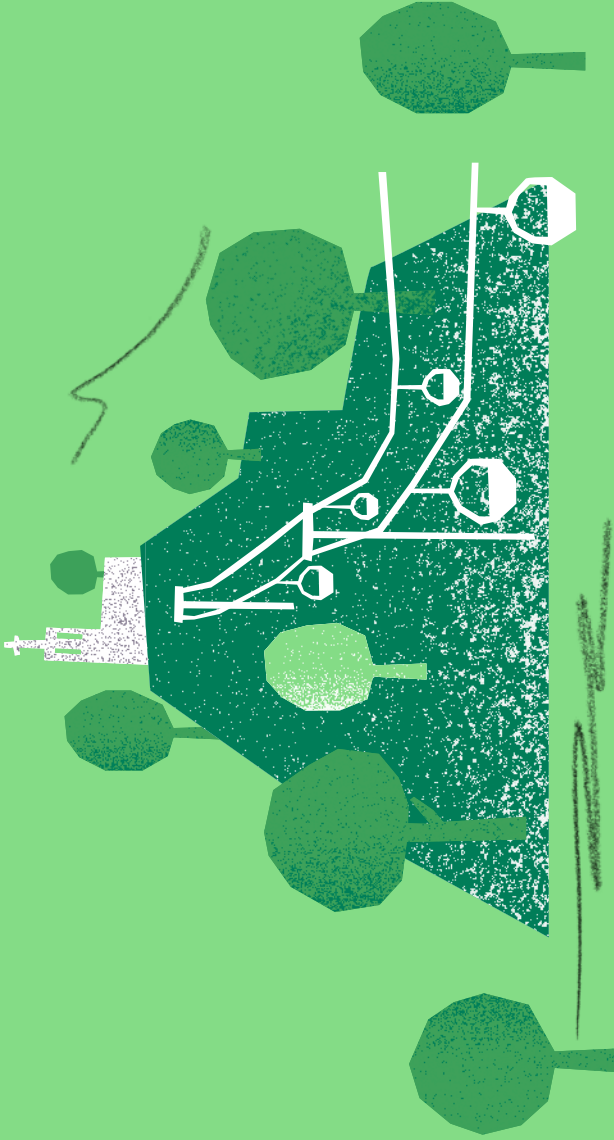
Estas Propostas da Comunidade refletem um princípio essencial do projeto Guimarães 26: a sustentabilidade constrói-se de forma coletiva, com a participação de todos. Ao dar espaço às ideias da população, Guimarães demonstra que o título de Capital Verde Europeia não pertence apenas às instituições, mas à cidade inteira. Uma cidade onde cada cidadão pode ser parte da mudança e ajudar a imaginar e a construir um futuro mais verde e sustentável.



Mapa Verde

Guimarães é reconhecida como uma cidade rica em património histórico e cultural, mas é igualmente uma cidade verde, repleta de parques, trilhos e recantos de natureza para descobrir. São dezenas de quilómetros quadrados de território cobertos por área florestal, que albergam uma riqueza ímpar de biodiversidade.

1 Penha



A Montanha da Penha é a principal área verde contínua de Guimarães e o ponto mais elevado do concelho, reunindo valores naturais, paisagísticos e de recreio. O espaço inclui uma vasta zona florestal, trilhos pedestres, miradouros, um parque de campismo e várias áreas de visita, funcionando como um local de lazer e contacto com a natureza. Pela sua dimensão e diversidade, é um exemplo relevante de gestão de espaços verdes e de promoção de bem-estar. A Penha é também um recurso educativo importante, permitindo observar habitats, espécies e práticas de conservação em contexto real.

② Rota da Biodiversidade



A Rota da Biodiversidade é um percurso pedestre que liga a Montanha da Penha ao Parque da Cidade, permitindo observar diferentes habitats e espécies ao longo de cerca de quatro quilómetros. O trajeto é apoiado por painéis interpretativos que nos ajudam a compreender a importância deste local para a fauna e flora local. O percurso funciona como um espaço de lazer e de educação ambiental, promovendo a sensibilização para a conservação da natureza. A rota tem sido alvo de ações de reforço arbóreo e de monitorização, contribuindo para a valorização ecológica do território.

③ Parque da Cidade



O Parque da Cidade é uma das principais áreas verdes de Guimarães, com cerca de vinte hectares dedicados ao lazer, ao contacto com a natureza e à promoção da qualidade de vida. O espaço integra zonas relvadas, um lago, áreas de sombra e diferentes habitats que acolhem espécies de fauna e flora características do território. A presença de água e vegetação diversificada contribui para o conforto ambiental e para a regulação climática local. O parque é utilizado por visitantes de todas as idades para caminhadas, atividades desportivas e momentos de descanso, funcionando como um elemento essencial na estrutura verde urbana.

4 Mercado Municipal



O Mercado Municipal de Guimarães destaca-se pela oferta de produtos frescos e pelo incentivo ao consumo local, fortalecendo a relação entre produtores, comerciantes e comunidade. No âmbito desta dinâmica, o projeto Mercado sem Plástico promove a substituição de plásticos de uso único por alternativas mais responsáveis, como sacos reutilizáveis produzidos a partir de têxteis reaproveitados e opções compostáveis para frutas e legumes. O objetivo é estimular práticas de compra conscientes, valorizar a economia local e sensibilizar para escolhas que reduzam o impacto ambiental.

5 Bairro C



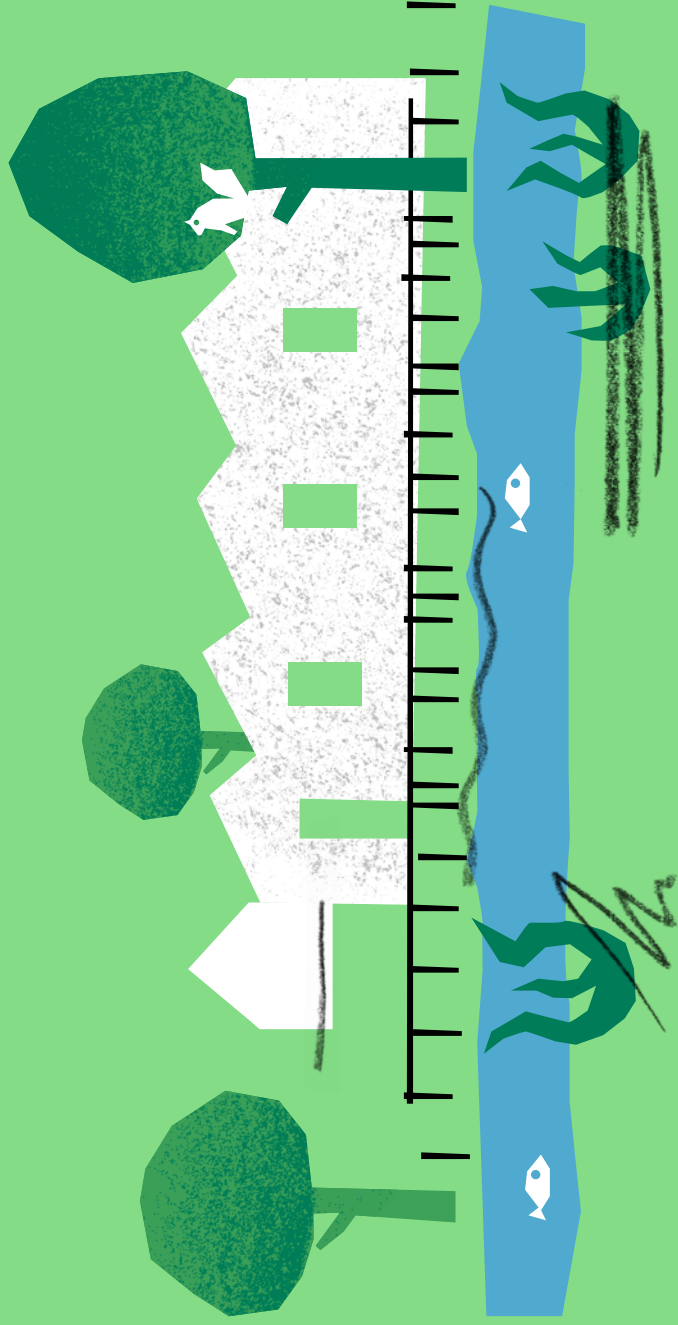
O Bairro C é uma área de inovação urbana que integra espaços culturais, criativos e científicos, articulando-se com a reabilitação do património industrial de Couros. Funciona como um laboratório vivo onde se testam soluções para mobilidade, energia, resíduos e uso do solo, aproximando a cidade da transição climática. O conjunto reúne equipamentos educativos, espaços de investigação, áreas de experimentação artística e zonas de encontro, permitindo que diferentes públicos utilizem o território de forma ativa. O Bairro C demonstra como a regeneração urbana pode apoiar a sustentabilidade, combinando preservação patrimonial com novas funções e modelos de participação. O projeto é reconhecido a nível europeu pelo seu contributo para a inovação ambiental, cultural e social.

6 Horta Pedagógica



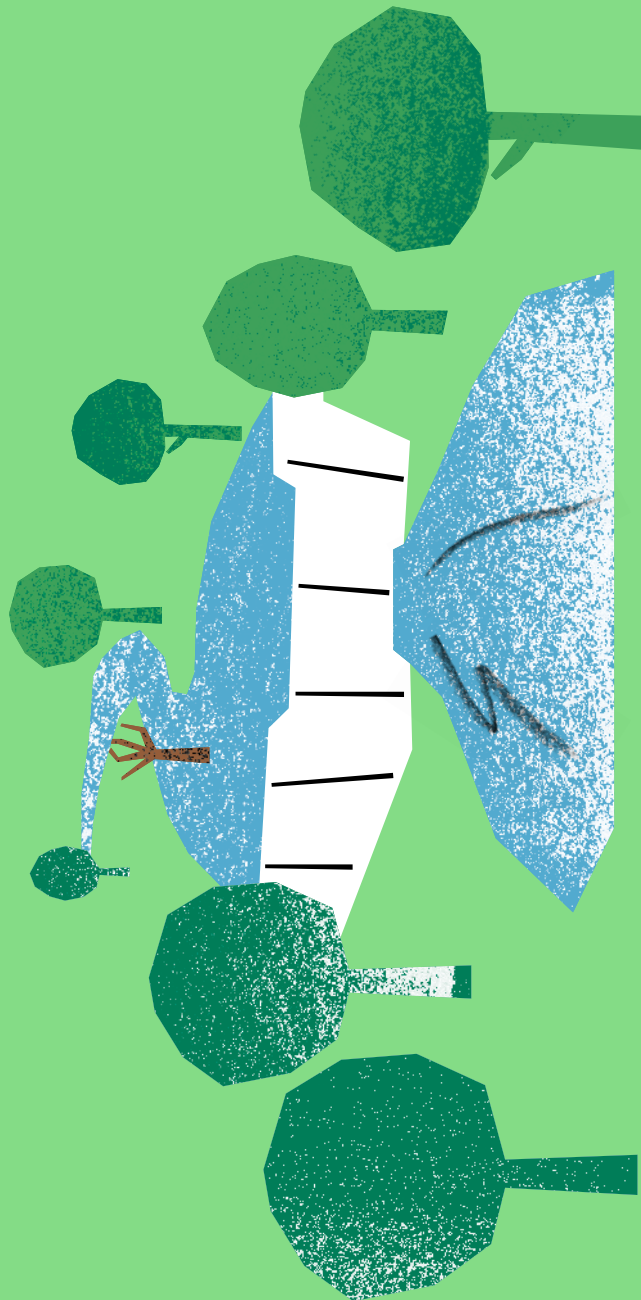
A Horta Pedagógica é um espaço público dedicado à prática agrícola em meio urbano, permitindo que residentes cultivem produtos para consumo próprio em talhões individuais. O projeto promove o contacto direto com a natureza, incentiva hábitos alimentares mais sustentáveis e valoriza o uso de solos férteis da Veiga de Creixomil. O espaço funciona também como recurso educativo, oferecendo atividades que reforçam a literacia ambiental e a compreensão dos ciclos naturais. A horta contribui para o bem-estar da comunidade, criando oportunidades de aprendizagem prática, convivência e participação ativa na gestão de espaços verdes.

7 Laboratório da Paisagem



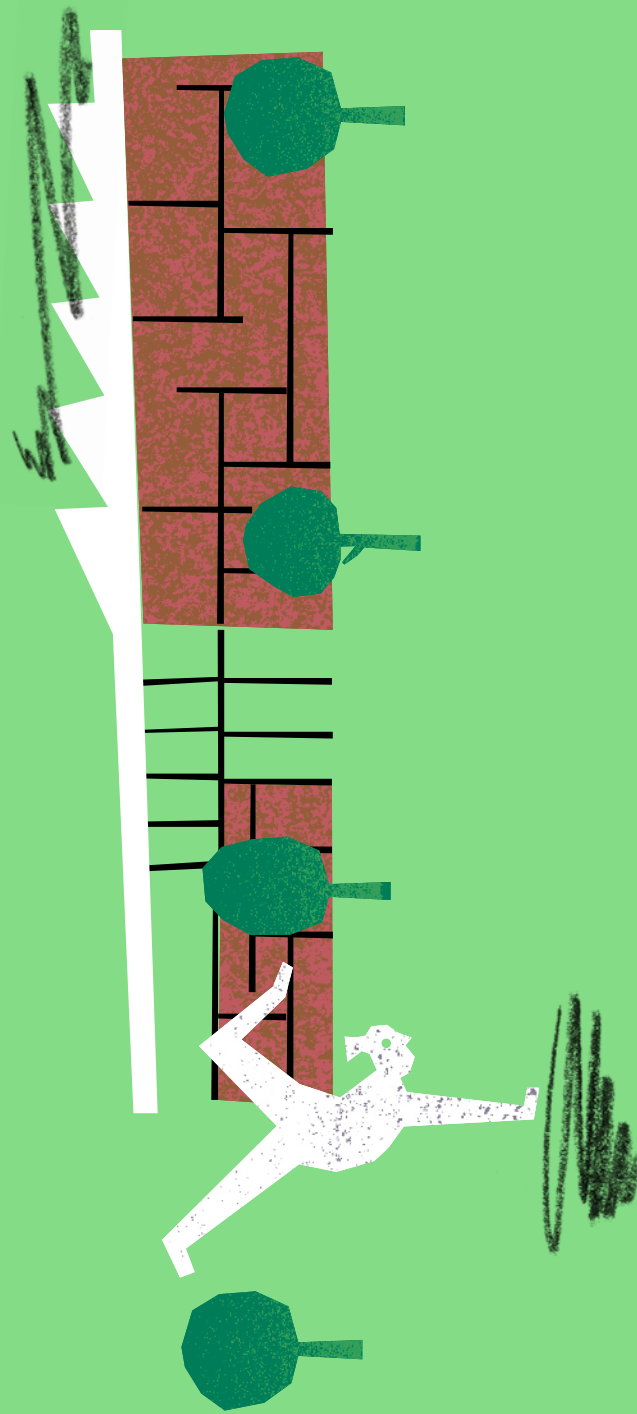
O Laboratório da Paisagem é uma estrutura dedicada à investigação, educação e apoio técnico em matérias de sustentabilidade ambiental. Instalado numa antiga unidade industrial reabilitada, desenvolve projetos em áreas tão distintas como biodiversidade, recursos hídricos, clima, saúde e bem-estar ou economia circular. O espaço acolhe investigadores, promove ações de sensibilização e coordena programas educativos, incluindo o programa municipal PEGADAS. Funciona como um ponto de ligação entre ciência, comunidade e políticas públicas, produzindo conhecimento aplicado e apoiando a implementação de soluções que contribuem para a resiliência climática, a gestão sustentável dos recursos e a valorização ambiental do concelho.

8 Bacias de Retenção



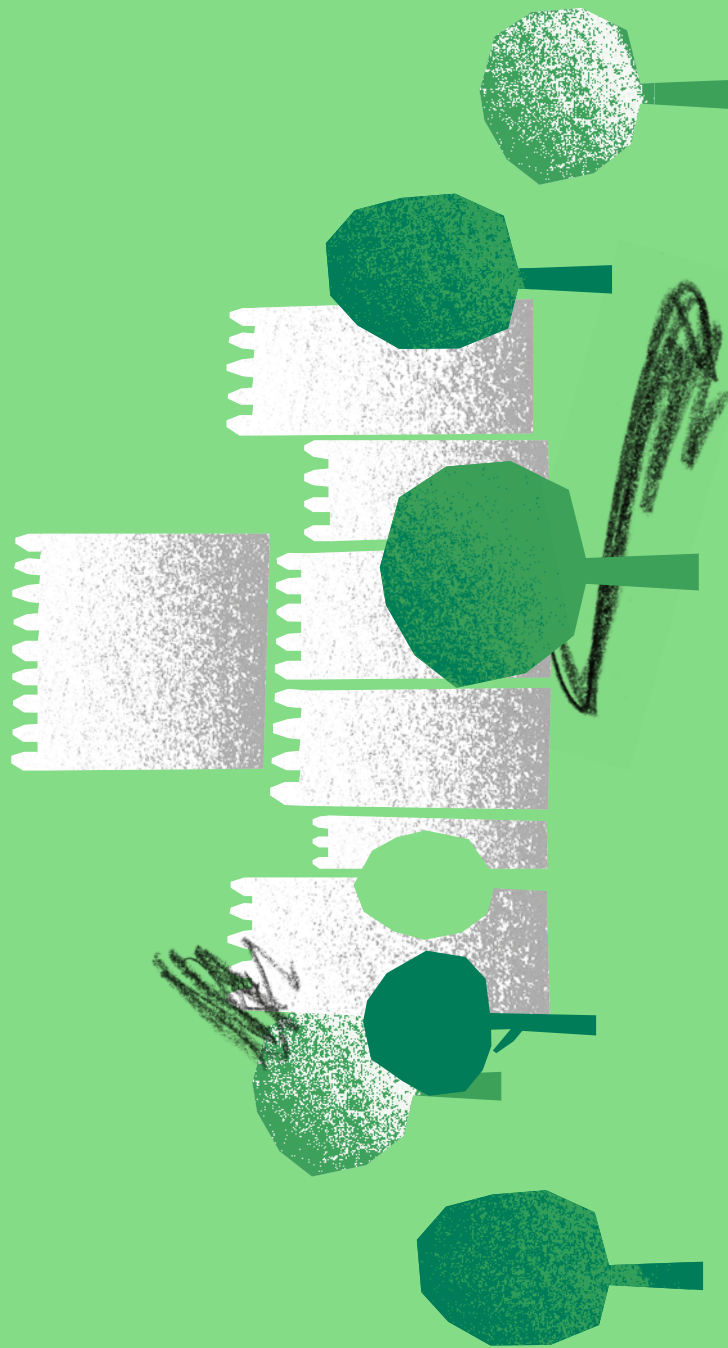
As Bacias de Retenção da Ribeira de Costa/Couros são infraestruturas de adaptação climática construídas para reduzir o risco de cheias na zona baixa da cidade. Localizadas em pontos estratégicos, permitem armazenar temporariamente grandes volumes de água, regulando o caudal da ribeira e diminuindo a pressão sobre o sistema hídrico em períodos de maior precipitação. A intervenção integrou soluções de valorização ecológica, como a recuperação da galeria ripícola, a estabilização das margens e a criação de um corredor verde-azul que reforça a conectividade natural. Estas bacias contribuem para a resiliência urbana, melhorando a segurança, o funcionamento dos ecossistemas e a relação da população com o meio ribeirinho.

🌱 Edifício Autossustentável



A Academia de Ginástica de Guimarães é uma infraestrutura dedicada ao treino e competição, concebida com critérios de eficiência energética e integração ambiental. O edifício, que capta a atenção pelo seu revestimento em cortiça, utiliza soluções sustentáveis, como sistemas de captação e aproveitamento de águas pluviais, painéis fotovoltaicos para produção de energia, utilização de energia geotérmica para climatização. Estes elementos reduzem consumos, melhoram o desempenho térmico e diminuem a pegada ecológica da instalação. O espaço foi planeado para garantir condições adequadas à prática desportiva, promovendo conforto, segurança e qualidade do ar interior. A Academia demonstra como equipamentos públicos podem incorporar princípios de construção sustentável, servindo de referência local para a adoção de práticas alinhadas com a transição climática.

10 Jardins do Monte Latito



Os Jardins do Monte Latito são uma área verde integrada na zona histórica de Guimarães, envolvendo o Castelo de Guimarães e o Paço dos Duques de Bragança, onde árvores classificadas e elementos botânicos característicos do território reforçam o valor ambiental do local. O espaço inclui um percurso interpretativo que apoia a identificação de espécies e a compreensão dos ecossistemas presentes, bem como um jardim de plantas aromáticas e medicinais que amplia o interesse educativo. Estes jardins combinam biodiversidade, vistas sobre a cidade e um ambiente tranquilo, destacando a importância de preservar núcleos verdes urbanos.

11 12 Ecovias do Ave e do Selho



As Ecovias do Ave e do Selho são corredores verdes que acompanham as margens dos principais rios do concelho, criando percursos contínuos para mobilidade suave e fruição da natureza. Estes trajetos, destinados a peões e ciclistas, permitem ligar diferentes zonas urbanas e rurais através de espaços ribeirinhos recuperados. As intervenções incluem a remoção de espécies invasoras, a renaturalização das margens, a aplicação de técnicas de engenharia natural e a plantação de espécies nativas, reforçando a estabilidade ecológica dos ecossistemas. As ecovias funcionam como infraestruturas de lazer, educação ambiental e deslocação sustentável, valorizando a paisagem e contribuindo para a ligação da população aos recursos hídricos e ao património natural do território.

13 Parque dos 3 Moinhos, Castelões



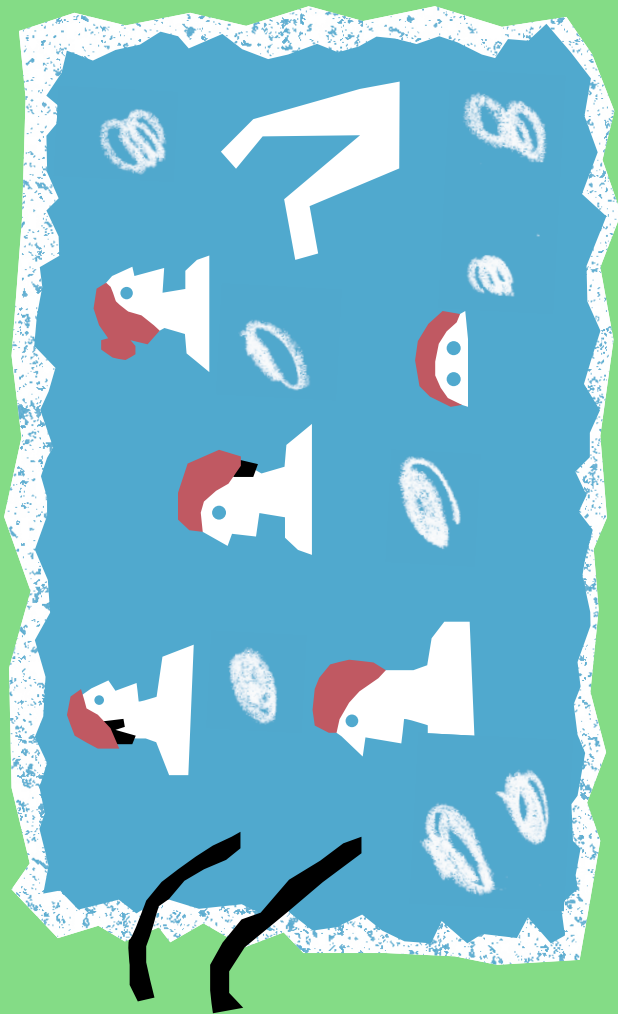
O Parque dos 3 Moinhos é uma área verde situada a norte do concelho, junto ao rio Ave, resultante da recuperação de um espaço natural marcado por antigos moinhos e pela presença de águas sulfurosas. O parque integra um percurso pedestre de 1,6 quilómetros e uma área florestal onde se destacam carvalhais e pinhais, oferecendo um ambiente tranquilo para passeios e atividades ao ar livre. A renovação do espaço incluiu a instalação de elementos informativos sobre a biodiversidade local e a melhoria das condições de visita, permitindo compreender a relação entre o património natural, os antigos usos do território e a paisagem ribeirinha envolvente.

14 Rota de São Torcato



A rota de São Torcato acompanha caminhos rurais que ligam o Santuário, a Igreja Velha, antigos moinhos e áreas agrícolas tradicionais, permitindo observar a paisagem característica deste vale. O percurso, de dificuldade baixa, combina zonas de vegetação rípícola, vinhas de enforcado e campos cultivados, ilustrando práticas que marcaram a vida local. Parte do trajeto coincidirá com a Ecovia do Selho, facilitando a ligação a outros pontos naturais do concelho. A rota valoriza o património histórico e ambiental, oferecendo um contacto direto com elementos culturais e com a biodiversidade associada aos sistemas agrícolas e ribeirinhos.

15 Taipas Termal



A Taipas Termal é um complexo dedicado ao bem-estar que integra espaços de termalismo, saúde e spa, aproveitando as propriedades das suas águas minerais. O equipamento combina zonas de tratamento, circuito termal e áreas de relaxamento, oferecendo condições adequadas para atividades de prevenção e recuperação. Os Banhos Velhos, edifício histórico associado ao uso termal desde o período romano, foram reabilitados como espaço cultural e de lazer, reforçando a ligação entre património e contemporaneidade. Este conjunto valoriza os recursos naturais da vila e constitui um ponto de interesse relevante no território.







Plantações Guimarães mais Floresta

Guimarães voltou a pôr as mãos na terra e a plantar o futuro, no âmbito do projeto Guimarães Mais Floresta. Pelo terceiro ano consecutivo, a Win Win Textiles, em conjunto com o município de Guimarães e o Laboratório da Paisagem, promoveu um grande evento de plantação de árvores, integrando, este ano, a agenda da Guimarães 26 Capital Verde Europeia.

A iniciativa reuniu representantes de mais de 25 empresas parceiras, alunos do Agrupamento de Escolas do Vale de São Torcato, a Junta de Freguesia de São Torcato e contou, ainda, com a participação de jogadores de andebol e do futebol de formação do Vitória Sport Clube.

No total, foram doadas e mobilizadas para plantação 2.122 árvores. Uma parte foi plantada na zona da Pedra Fina, na freguesia de São Torcato, sendo as restantes encaminhadas para outros locais do concelho que necessitam de reflorestação, contribuindo para a recuperação ecológica e para o aumento da cobertura arbórea em Guimarães.

O vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães, Alberto Martins, sublinhou o impacto concreto da ação no terreno e a relevância da iniciativa no contexto de

Guimarães 26 Capital Verde Europeia. “São iniciativas fundamentais. Em ano de Capital Verde, a importância que Guimarães dá à sustentabilidade e à sensibilização aproxima-nos das pessoas e consubstancia, no terreno, realizações práticas. É uma reflorestação de uma zona afetada pelos incêndios, que é simultaneamente o local onde era extraído o granito para a construção da Basílica de São Torcato”.

Também Lars Skou Gøtterup, responsável da Win Win Textiles, destacou a necessidade de ações mais frequentes e participadas. “Precisamos de acelerar a transição verde e mais eventos como este mostram que é com as mãos na terra que se alteram as coisas. E o tecido empresarial também tem esta responsabilidade social”, disse.

Este foi mais um momento de mobilização comunitária que reforçou a ligação entre educação, setor empresarial e ação climática, demonstrando como a sustentabilidade se constrói com participação e compromisso coletivo. Com cada árvore plantada, Guimarães dá mais um passo rumo a um concelho mais resiliente, saudável e sustentável.



25 empresas parceiras



**2.122 árvores doadas e
mobilizadas para plantação**



Parceiros Guimarães 26

**Grupo Versa e Grupo M. & Costas
formalizam apoios a Guimarães 26**

Guimarães 26 Capital Verde Europeia e Grupo Versa formalizam parceria

A Guimarães 26 formalizou uma parceria estratégica com o Grupo Versa, que passou a assumir o papel de *main sponsor*. O acordo foi oficializado numa cerimónia realizada no Laboratório da Paisagem, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, do presidente do Grupo Versa, Daniel Carvalho, e da restante direção da Guimarães 26.

Esta colaboração reforça a ambição de Guimarães em consolidar um percurso de liderança europeia na sustentabilidade urbana, promovendo soluções que acelerem a transição ambiental, a inovação territorial e um desenvolvimento económico responsável, com impacto real na qualidade de vida dos vimeiraneses.

O presidente do município, Ricardo Araújo, sublinhou a relevância de contar com um *main sponsor* vimeiraneses, destacando que “este é um sinal claro de que o projeto é do território — das pessoas, das instituições e das empresas —, que se constrói com envolvimento e corresponsabilização”.

A parceria com o Grupo Versa, com atividade em áreas como saúde e bem-estar, indústria e novas tecnologias, imobiliário e requalificação, representa um contributo relevante para mobilizar capacidades locais e potenciar projetos que deixem marca para lá de 2026.

Para o presidente do Grupo Versa, Daniel Carvalho, esta participação é “uma escolha alinhada com novos modelos de desenvolvimento e com a ideia de que a sustentabilidade é, hoje, um fator decisivo de resiliência, inovação e competitividade, reforçando o compromisso de construir soluções com impacto real”.

A Guimarães 26 tem como prioridade assegurar que o título de Capital Verde Europeia se traduz em resultados mensuráveis e duradouros, fortalecendo a comunidade, o tecido empresarial e o posicionamento europeu de Guimarães.

M. & Costas entrega viaturas à Guimarães 26 Capital Verde Europeia

O Grupo M. & Costas formalizou o estatuto de Parceiro Oficial de Mobilidade da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, com a entrega oficial das viaturas que irão apoiar todas as atividades ao longo do ano. O momento protocolar contou com a presença dos administradores do Grupo M. & Costas, José Meireles Costa, Pedro Meireles e Paulo Meireles, bem como dos elementos da direção da Capital Verde Europeia 2026, Carlos Ribeiro, Isabel Loureiro e Dalila Sepúlveda, que assinalaram o momento como um passo importante na preparação do conjunto de iniciativas previstas para o ano em que Guimarães assume o título europeu.

No âmbito desta colaboração, o Grupo M. & Costas disponibilizou quatro viaturas 100% elétricas, sendo três viaturas ligeiras e uma viatura comercial, que terá um papel especial como Embaixador Móvel da Capital Verde Europeia 2026, percorrendo as freguesias do concelho com o objetivo de promover o envolvimento da população.

Para José Meireles Costa, presidente do Conselho de Administração do Grupo M. & Costas, esta entrega simboliza a ligação histórica do Grupo ao território e a aposta contínua em soluções de mobilidade mais responsáveis. “Nós temos muito interesse em estar presentes neste tipo de eventos e iniciativas. É uma forma de mostrarmos que o Grupo M. & Costas, assim como todas as marcas que representamos, estão empenhadas nesta transição para a mobilidade elétrica”, referiu.

Carlos Ribeiro, membro da direção da Guimarães 26 Capital Verde Europeia, destacou a importância da parceria com o tecido empresarial local para o sucesso do programa. “A forma como a M. & Costas quis aderir a este projeto dá um sinal importante da transição que temos de fazer, mas, acima de tudo, percebemos que será imbuídos deste espírito que nós conseguiremos cumprir a ‘Guimarães 26’ ao longo de todo este ano, com os vários eventos que vamos ter e com o envolvimento da comunidade”, acrescentou.





Hotelaria e Restauração

**Na vanguarda da transição para
um território mais sustentável**

A transição para um território mais sustentável faz-se também com o setor da restauração e hotelaria.

No âmbito de Guimarães 26 Capital Verde Europeia, os estabelecimentos aderentes à Declaração de Colaboração têm vindo a implementar práticas mais responsáveis, contribuindo ativamente para a redução do impacto ambiental, a valorização de produtos locais e a promoção de hábitos mais sustentáveis.

Dos pequenos gestos às mudanças estruturais, estas iniciativas refletem um compromisso crescente do setor com a sustentabilidade, mostrando que é possível conciliar qualidade, identidade e responsabilidade ambiental.

Lançamos o repto aos subscritores para que se apresentassem nesta revista. Publicamos aqui os testemunhos que nos fizeram chegar dentro do prazo estipulado para esta edição. Deixamos aqui o compromisso que iremos continuar a recolher os testemunhos dos diferentes subscritores, ao longo das restantes edições da Revista.



Hotel Mestre de Avis

No Hotel Mestre de Avis, a sustentabilidade tem sido um compromisso assumido desde 2008. Desde o primeiro dia, foi assumida uma prioridade clara: reduzir o impacto ambiental e adotar uma postura responsável perante o planeta e as gerações futuras. Há 9 anos, aceitaram o desafio de aderir à certificação Green Key e renovam anualmente este compromisso, refletindo um processo de melhoria contínua e o empenho diário da equipa. Enquanto microempresa, cada passo representa um esforço coletivo significativo, orientado por uma visão de longo prazo que valoriza o planeta, a comunidade e as gerações futuras. Um compromisso que implica também reflexão e análise permanentes. O hotel reconhece ainda o papel fundamental dos hóspedes neste caminho, promovendo a sensibilização para práticas mais conscientes e reforçando a ideia de que a sustentabilidade se constrói em conjunto.

Ibis Guimarães

No Ibis Guimarães, a sustentabilidade é uma responsabilidade partilhada entre a equipa e todos os nossos clientes. O hotel implementa medidas como a eficiência energética, a redução de plásticos, a gestão responsável de resíduos e o combate ao desperdício alimentar, promovendo uma operação mais consciente. Apela também a todos os hóspedes que cada gesto conta, incentivando a pequenas ações que fazem a diferença no dia a dia. Paralelamente, o hotel apoia ainda a comunidade local, e permite aos clientes contribuir através de uma Tarifa Ecológica, reforçando o compromisso com a Capital Verde Europeia e com um turismo mais responsável e sustentável.



ibis HOTEL

ibis

ibis

Culmarles

Desde
15€
quarto
1 ou 2 pessoas

H

WELCOME INTO
MY WORLD



Grupo Migas

O Grupo Migas tem vindo a reforçar o seu compromisso com a sustentabilidade, implementando um conjunto de medidas nos seus três restaurantes — Formigas, Migas Grill e Vila Flor — com o objetivo de reduzir o impacto ambiental da sua operação. Entre as principais ações destacam-se a eliminação de garrafas de plástico, substituídas por vidro e água purificada, a separação adequada de resíduos e a redução do consumo de água em 40%, através da instalação de sensores e pedais nas torneiras. A par disso, a transição para iluminação LED permitiu também uma maior eficiência energética. Estas práticas refletem uma abordagem mais consciente e responsável, alinhada com os desafios da sustentabilidade no setor da restauração.

Restaurante A Cozinha

O restaurante A Cozinha por António Loureiro desenvolve o seu conceito gastronómico a partir de uma forte ligação entre tradição, inovação e sustentabilidade, assumindo um compromisso consistente com práticas responsáveis no setor da restauração. Reconhecido, desde 2019, com uma estrela Michelin, e, desde 2017, com o galardão Green Key, foi pioneiro na obtenção da certificação Zero Waste na Europa e tem vindo a implementar medidas centradas na gestão eficiente de recursos, na valorização de produtos locais, sazonais e biológicos, e na promoção de um sistema alimentar mais sustentável. Este percurso tem sido distinguido por diversas entidades, refletindo uma abordagem que alia excelência gastronómica a uma visão consciente e comprometida com o futuro. Em 2019, o restaurante ganhou o Prémio Nacional de Turismo na categoria Sustentabilidade, e, em 2021, a Cozinha foi reconhecida pelas Nações Unidas pelo seu contributo na promoção de um sistema alimentar mais sustentável focado na produção local sustentável, sazonal, orgânica e natural. Em 2020, o Chef António Loureiro lançou o Blog “Cozinhar é também contar Histórias”, no qual explica a sua visão de sustentabilidade e analisa o problema das alterações climáticas no sistema alimentar e a importância da Cozinha km zero e da sazonalidade.



Guimarães como bandeira de um país cada vez mais verde e resiliente



Maria da Graça Carvalho
Ministra do Ambiente e Energia

Foi com orgulho e satisfação que assisti à confirmação de Guimarães como Capital Verde Europeia de 2026.

Esta foi uma candidatura que apoiei desde a primeira hora, ainda em 2024, e na qual tive sempre grande confiança. Uma confiança retribuída com o convite, que muito me honrou, para presidente da Comissão de Honra desta Capital Verde.

Apoiei este projeto desde o início porque Guimarães é uma cidade que conta com um registo de excelência em diversos indicadores, não apenas no plano do Ambiente e da luta contra as Alterações Climáticas, mas também na Cultura, no Desporto, no Empreendedorismo, na excelência da sua Academia, na capacidade de Inovação. Um registo que lhe permitira ser Capital Europeia da Cultura, em 2012; Cidade Europeia do Desporto, em 2013; e contar, desde 2023, com o Selo da Missão das 100 Cidades para a Neutralidade Climática.

Esta Guimarães — Capital Verde Europeia 2026 — é o resultado de um trabalho consistente ao nível das políticas ambientais que remonta, pelo menos a 2013, e cujos resultados estão à vista em diversos indicadores, nomeadamente na Economia Circular, Clima, Biodiversidade e Paisagem. E, nesse sentido, o ano de 2026 não está a ser de viragem e sim de consagração e consolidação de uma trajetória muito bem-sucedida, a consagração de uma visão que conjuga os objetivos climáticos e ambientais como o desenvolvimento económico e social.

É justo reconhecer o percurso que trouxe Guimarães até esse dia. E é também justo reconhecer que, destacando-se pela excelência, não é caso único no nosso país em termos de boas práticas ao nível da sustentabilidade ambiental e climática.

De resto, vale a pena recordar que, além deste grande feito alcançado por Guimarães, também Águeda foi uma das duas vencedoras do prémio Folha Verde Europeia de 2026, que distingue cidades de menor dimensão.

Portugal, no seu todo, também tem sido frequentemente citado como exemplo de boas práticas a este nível. Fomos elogiados pela Comissão Europeia pelos esforços promovidos para reduzir a pobreza energética, através de um conjunto de programas que nos permitiram reduzir a incidência dos 20% para os 15%. Temos sido frequentemente citados por Organizações Não Governamentais de Ambiente, nacionais e internacionais, pelo trabalho que temos feito em frentes como a proteção do litoral, a renaturalização de rios e ribeiras, a proteção de espécies emblemáticas como o Lince e o Lobo-Ibérico. E, claro, somos apontados como caso de estudo pelo sucesso da aposta nacional das energias renováveis.

Mas não nos deixamos embalar pelos elogios. Tal como Guimarães, o Governo a que pertenço encara a transição climática como uma oportunidade única de conciliar os objetivos da sustentabilidade e do desenvolvimento económico e social. Tal como Guimarães, o Governo a que pertenço encara os sucessos nesta matéria, não como um resultado, mas como um incentivo para ir mais além.

Criámos uma Estratégia Nacional para a Água, a “Água que Une”, uma abordagem transversal, que combina os princípios da poupança, combate ao desperdício e reutilização, com a valorização deste recurso em todos os setores. E, no seu primeiro ano, pusemos em marcha projetos avaliados em mais de mil milhões de euros.

Expandimos radicalmente a nossa Rede de Áreas Marinhas protegidas, com a criação de uma grande rede nos Açores. E começámos 2026 lançando as bases daquela que será, ainda neste ano, a futura Reserva D. Carlos, abrangendo todo o complexo de Madeira-Tore e Gorringe, a qual levará Portugal a ficar muito perto de atingir a meta dos 30% da área marinha sob soberania nacional ao abrigo de medidas de proteção.

Mesmo nos domínios em que estamos mais atrasados, e em que pouco mudou durante décadas, estamos a dar passos decididos. É o caso, desde logo, do tema dos resíduos, em que implementámos, e faremos arrancar já a partir de abril, uma medida muito concreta, fortemente promotora da economia circular, que será a entrada em funcionamento do Sistema de Depósito e Reembolso (SDR) de garrafas de plástico e latas de bebidas com capacidade inferior a três litros.

Muito do trabalho que temos feito e que faremos implica uma grande proximidade com as autarquias, como são os casos da mobilidade verde sustentável, da prevenção de cheias e outras calamidades, da eficiência e combate às perdas no ciclo urbano da água ou das políticas para os resíduos.

E esta é uma proximidade que teremos de reforçar porque, como tornaram evidentes os acontecimentos deste Inverno, com um forte carrossel de tempestades e níveis de precipitação como já não se viam há muitos anos, os desafios não se irão tornar mais simples no futuro.



Guimarães lidera o caminho no desenvolvimento urbano verde



Patrick Child
Diretor-Geral Adjunto da Direção-Geral
do Ambiente da Comissão Europeia

Contexto europeu

Na Comissão Europeia, temos trabalhado afincadamente para moldar a legislação no âmbito do Pacto Ecológico Europeu, um quadro estratégico que combate as crises interligadas das alterações climáticas, da diminuição da biodiversidade e da poluição. No atual mandato da Comissão, a nossa missão é garantir que estas medidas produzam benefícios concretos para todos os cidadãos. A implementação do Plano de Ação para a Poluição Zero, por exemplo, trará a redução da poluição do ar, da água e do solo.

Na Direção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia, traduzimos estes compromissos em várias iniciativas, incluindo as dedicadas às cidades. Os prémios Capital Verde Europeia e Folha Verde celebram os municípios que lideram a sustentabilidade, combinando o desenvolvimento urbano inovador com melhorias reais na vida das pessoas. Avaliámos as cidades participantes com base em sete indicadores-chave: qualidade do ar, gestão da água, biodiversidade, resíduos e economia circular, ruído, bem como mitigação e adaptação às alterações climáticas. Todos os anos, a Comissão Europeia atribui um prémio Capital Verde e um prémio de 600.000€ a uma cidade com mais de 100.000 habitantes, e dois prémios Folha Verde, juntamente com um prémio de 200.000€, a cidades mais pequenas com 20.000 a 100.000 habitantes.

Outra iniciativa fundamental que gostaria de destacar é o Green City Accord, que reúne Presidentes de Câmara europeus empenhados na criação de espaços urbanos mais verdes e saudáveis. Ao combinar um quadro estruturado e o apoio a nível da UE com compromissos voluntários das autoridades locais, o Acordo acelera a aplicação do Pacto Ecológico Europeu e da legislação ambiental da UE. Tenho o prazer de constatar que Portugal se destaca nesta iniciativa, com o maior número de cidades signatárias do Acordo.

I—Portugal na vanguarda

Com orgulho, ao garantir o prémio Capital Verde Europeia 2026, Guimarães lidera o caminho no desenvolvimento urbano verde. Fiquei particularmente impressionado com o projeto Guimarães Mais Floresta, um exemplo de uma grande iniciativa que demonstra como uma comunidade se pode unir para restaurar os ecossistemas locais e aumentar a cobertura arbórea urbana. Em janeiro, as escolas, paróquias e empresas parceiras trabalharam em conjunto para plantar mais de 2.000 novas árvores e arbustos. Estes esforços fazem parte integrante do Regulamento da UE sobre a Restauração da Natureza, que se centra na revitalização dos ecossistemas europeus, na promoção da biodiversidade e na ênfase em soluções baseadas na natureza.

Uma cidade próxima, Águeda, ganhou o título de Folha Verde Europeia de 2026, assinalando este ano como um verdadeiro marco português na liderança ambiental. Águeda destaca-se pela sua abordagem inovadora no envolvimento do público. O projeto Águeda Sm@rt City, por exemplo, baseia-se na participação dos cidadãos e na utilização das novas tecnologias para reformular os hábitos de consumo. Esta iniciativa está totalmente alinhada com o Plano de Ação para a Economia Circular da UE, impulsionando a eficiência ambiental nos edifícios, espaços públicos, serviços urbanos e transportes.

Para a Comissão Europeia, os vencedores são a principal referência na escolha de cidades que sirvam de exemplo em diversas iniciativas urbanas, como o Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia, bem como a participação em vários eventos internacionais. Este reconhecimento reforça o perfil internacional de uma cidade e serve de inspiração para outras cidades.

II—Impactos na cidade

Receber este prémio não só aumenta a credibilidade de uma cidade, como também melhora a sua política climática. Para muitas cidades, a simples participação na competição pode gerar novas ideias para impulsionar mudanças duradouras.

Os vencedores e finalistas referiram que o prémio Capital Verde proporcionou uma influência política crucial, permitindo-lhes avançar com projetos sustentáveis e garantir financiamento — tanto a nível local como nacional e da UE. As cidades vencedoras tendem a atingir as metas do Pacto Ecológico Europeu mais rapidamente, investindo em infraestruturas sustentáveis para os seus residentes. Além disso, dão prioridade ao envolvimento e à educação pública, com muitas a lançarem iniciativas escolares para sensibilizar os jovens.

Por exemplo, Treviso (Itália), Folha Verde Europeia 2025, envolveu com sucesso os jovens, aproveitando a popularidade do Minecraft. A cidade convidou crianças de todas as idades e níveis de escolaridade a reimaginar Treviso como um espaço urbano sustentável através dos videojogos. Iniciativas como esta não só aumentam o orgulho local, como também inspiram mudanças comportamentais duradouras.

Além disso, ter este título gera um impulso a longo prazo, principalmente através de investimentos públicos e privados. Quando Lahti (Finlândia) ganhou o título de Capital Verde Europeia 2021, isso levou a que a Fazer se compromettesse com 400 milhões de euros para uma nova fábrica de chocolate, combinando uma visão de futuro e alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU.

III—Cooperação internacional e duradoura

Como diz o ditado, “uma vez Capital Verde, sempre Capital Verde”. O impacto do título de Capital Verde Europeia perdura muito para além do ano em que a cidade está em destaque. O prémio serve como plataforma para disseminar estratégias ambientais bem-sucedidas e incentivar os líderes municipais a investir em futuros sustentáveis. Ao aderir à crescente Rede de Cidades Verdes, as cidades finalistas e vencedoras têm acesso a um ecossistema colaborativo que apoia os seus esforços. Muitas cidades descobrem novas parcerias, unidas por um compromisso partilhado com a sustentabilidade.

Esta iniciativa impulsiona uma cooperação europeia mais profunda, democratizando discussões que antes se limitavam a encontros de alto nível entre autarcas e abrindo-as aos administradores e profissionais das cidades. Além disso, as cidades vencedoras experimentam frequentemente um aumento do turismo e uma maior visibilidade nos media, incluindo a nível internacional.

A mensagem central é clara: cidades mais verdes prosperam. Estimulam o crescimento económico, criam empregos verdes e tecnológicos e oferecem espaços habitáveis onde as pessoas podem prosperar durante gerações.

Mais uma vez, os meus sinceros parabéns a Guimarães pela conquista do prémio Capital Verde Europeia 2026. Aguardo com expectativa os inúmeros eventos e iniciativas que a cidade tem planeado, liderando este ano o caminho e impulsionando ações e inspirando toda a Europa.





Guimarães 26
Volume 2 mai/ ago

Edição

Município de Guimarães,
Laboratório da Paisagem
e Unidade de Missão
Guimarães 26
Capital Verde Europeia

Coordenação

Guimarães 26
Capital Verde Europeia

Textos

Município de Guimarães
Laboratório da Paisagem
Unidade de Missão
Guimarães 26
Capital Verde Europeia
Central de Informação

Fotografias

Lais Pereira
Laboratório da Paisagem

Design editorial

Design by OOF

Impressão

Lidergraf

Tiragem

1000 exemplares

Abril 2026

Publicação impressa
em papel produzido com
uma mistura de materiais
de florestas certificadas,
materiais reciclados
e/ou madeira controlada.



[26] Guimarães 26 Capital Verde Europeia



ORGANIZAÇÃO



Laboratório
da Paisagem

PATROCINADOR PRINCIPAL



GRUPO
VERSA

PARCEIRO DE MOBILIDADE



SCOSTAS

PARCEIROS MÉDIA



ANTENA



COM O APOIO



vivagua



TEMPO LIVRE
ONDE A VIDA ACONTECE



oficina



virus
Ambiente